



# **Amor e Liberação**

Escritos Autobiográficos da tibetana Sera Khandro,  
uma Budista Visionária

*Sarah H. Jacoby*

*Tradução provisória apenas acompanhamento da prática pessoal.*

### *Um Resumo da Autobiografia de Sera Khandro*

No final da década de 1920, enquanto Khandro escrevia sua extensa autobiografia, ela também escreveu uma autobiografia condensada em versos resumindo os principais acontecimentos de sua vida. Nesta versão curta, ela dividiu sua vida em cinco fases diferentes: 1) suas aspirações religiosas e obstáculos durante a infância em Lhasa desde o nascimento até os 12 anos de idade; 2) as dificuldades de sua saída de Lhasa e entrada em Golok dos 13 aos 17 anos de idade; 3) sua vida como esposa de Gyelsé no Mosteiro Benak em Golok, dos 18 aos 27 anos; 4) seu reencontro com seu lama raiz, Drimé Özer, dos 28 aos 31 anos de idade; e 5) depois sua vida baseada no Mosteiro Sera em Serta, aos 32 anos de idade.

### *Nascimento de Sera Khandro*

Sera Khandro nasceu em Lhasa numa família de “linhagem real divina” que era respeitada e venerada por todas as pessoas. No primeiro dia do primeiro mês do ano do dragão de água [1892], nasceu de sua mãe, sem nenhuma dor para ela. Diferente dos outros, nasceu de um ovo [corresponde ao parto sem o rompimento da bolsa]. Sem ousar tocar nela, a mãe contou ao pai. O pai disse: "Um excelente sinal".

Então eles chamaram um Brâmane, e depois de lavar o bebê com água perfumada, olhando as marcas, ele disse “É apropriado que ela seja uma detentora da consciência, que é alguém que realiza o Mantra Secreto. Viver como dona de casa será extremamente negativo para ela. Mas ela não será uma monja de cabelo raspado. Seus cabelos mostram sinais de estar abençoada.”

Sera Khandro também repetidamente descreve seu pai como um líder chinês e sua família como uma família de líderes chineses. É possível que Chinês seja um termo genérico que ela usou para se referir aos que não são tibetanos, incluindo mongóis, chineses e manchus que mantêm posições dentro da corte de Qing em Lhasa.

### *Educação de Sera Khandro*

Ela vinha de uma família de raízes multiétnicas cujos membros conviviam ora pacificamente ora em conflito, assim como a grande população de Lhasa. Surgiram tensões entre as facções chinesa e tibetana da família de Sera Khandro, não só sobre o apuramento da sua data de nascimento, mas também sobre a forma como ela deveria ser educada. Sera Khandro escreve que quando ela tinha 7 anos, seu pai determinou que ela estudaria a língua chinesa antes de começar a estudar tibetano, apesar do desejo da sua mãe de que ela estudasse tibetano. Enquanto a alfabetização em tibetano era incomum entre as mulheres tibetanas rurais, as jovens de Lhasa e particularmente as da nobreza tibetana, tinham acesso a uma educação tibetana privada.

### *Inclinações espirituais*

O relato de Sera Khandro sobre sua infância é inundado de referências a suas aspirações religiosas, apesar dos esforços contínuos de seu pai para levá-la na

direção do poder político mundano, assim como o pai do Buda tentou com Siddhārtha. Ela conta que quando criança, numa certa ocasião, quando um raio de sol tocou sobre ela, disse à mãe:

Eu vou, eu vou para a luz do lótus.  
Vou para a presença da Mãe Tsogyel,  
que possui leite materno sem contaminações.  
Eu não tenho necessidade de alimentos contaminados.

Após esse evento, ela ficou inconsciente durante 7 dias como se tivesse morrido, mas depois que seus pais realizaram longos rituais para ela, acordou sem doença alguma. Alguns anos depois, ela se lembrou de detalhes sobre sua encarnação anterior em Khotan como Jangchup Chödrön, filha de Agyaya e Salé. Ela se lembra de recitar os mantras de Tārā e Avalokiteśvara com intensa devoção, mesmo que outras crianças que se divertiam por perto fizessem piada dela.

Apesar de sua vocação religiosa não os ter sensibilizado, conseguiu convencer seus pais de sua sinceridade, inspirando-os a levá-la com 7 anos de idade para uma audiência com Changdrong Druptop Rinpoché.

### *Profecia de Druptop Rinpoche*

Disse o lama:  
Esta menina é uma autêntica encarnação de Sakya Tamdrin Wangmo. Por isso, não é apropriado que ela seja uma dona-de-casa ou uma monja. Quando chegar a hora, sua herança de dākinī despertará, portanto, até lá, faça o que quiser.

A mãe respondeu,  
Senhor, é difícil obrigar esta garota a ser uma líder com grande afeição por seus súditos. Se lhe for permitido ser monja, ela tem uma forte aspiração a viver em um eremitério isolado.

Disse o lama:  
Como esta garota é uma afortunada, não tenho certeza se ela irá governar seus súditos. Agora, por alguns anos, faça o que quiser e isto se tornará claro.

### *Primeira revelação de Terma*

Mais tarde, em seu sétimo ano, Sera Khandro revelou seu primeiro tesouro, que a conecta a uma longa tradição de revelação que os tibetanos traçam ao período imperial dos séculos sétimo ao nono. Em resumo, os adeptos deste sistema de revelação acreditam que o mestre tântrico indiano Padmasambhava, do século oitavo e alguns outros mestres associados a ele, esconderam ensinamentos na terra e no céu para o benefício das gerações futuras.

Sera Khandro escreve que sua primeira experiência de revelação de tesouros ocorreu em 1899, quando acompanhou seu pai e outros seis líderes políticos aos eremitérios das cavernas de Drak Yerpa, não muito longe de Lhasa. Lá eles fizeram uma oferenda festiva em frente a uma estátua de Padmasambhava na caverna Dawa. Na manhã seguinte, quando ela estava perto de uma colina chamada Lharigo, Sera Khandro puxou parcialmente de uma grande rocha uma adaga ritual feita de substâncias preciosas. Quando ela estava fazendo isso, outras crianças chegaram e a provocaram, deixando-a em dúvida e a adaga ficou parcialmente embutida na rocha. Depois que ela relatou isto a seu pai, ele ordenou que ela

voltasse às cavernas de Drak Yerpa para recuperar mais tesouros. Sera Khandro impressionou-o com sua habilidade reveladora, mas tanto ele quanto sua mãe pediram para ela manter suas habilidades em segredo.

### *Sera Khandro e o primeiro contato com o Dzogchen*

Ela escreve que aos 8 anos de idade peregrinou com seus pais para Önpu Taktsang, um local sagrado ligado às atividades de Padmasambhava e Yeshé Tsogyel. Ela lembrou de eventos que tinham acontecido lá em uma vida passada, mas quando falou sobre isso, sua mãe a repreendeu por revelar sua clarividência. Quando sua peregrinação os levou para Tashi Lhünpo, o grande mosteiro Geluk, lar da linha de reencarnação do Panchen Lama, fundada no século XV, um ngakpa Sakya reconheceu as marcas de *ḍākinī* em Sera Khandro, como os cabelos brancos que cresciam na coroa de sua cabeça. Até mesmo o pai de Sera Khandro despertou ainda sua devoção durante esta fase ao ser a primeira pessoa a falar para ela dos ensinamentos da Grande Perfeição (*rdzogs chen*). Sera Khandro escreve que:

Só de ouvir o nome desse Darma, a fé surgiu em mim, as lágrimas inundaram meus olhos, os cabelos em meu corpo ficaram em pé, e eu jurei que até chegar o momento da morte, eu tinha que ver se conseguiria realizar esse Darma chamado de a Grande Perfeição.

### *As expectativas da família, casamento e poder de cura*

Apesar de seus pais aceitarem parcialmente seus anseios religiosos, a tensão entre as expectativas familiares de que ela assumisse um papel de liderança política e sua própria ambição de se dedicar à religião era grande. Enquanto Sera Khandro, de 10 anos de idade, vivia muitas visões inspiradoras nas quais várias *ḍākinīs* lhe concediam ensinamentos, o curso de seu futuro mudou abruptamente quando seu pai começou a organizar seu casamento. Uma pessoa que decididamente não estava contente com este arranjo foi Sera Khandro. Não apenas seu futuro parecia miserável, mas também por volta da virada do século XX, uma epidemia de varíola assolou Lhasa. Tsybikoff menciona que em 1900 mais de 10% da população de Lhasa e dos mosteiros vizinhos morreram de varíola. Waddell relata que em 1904 ele abordou o tema da epidemia de varíola de 1900 com médicos da Faculdade de Medicina de Chakpori em Lhasa; eles lhe disseram que até mesmo o décimo terceiro Dalai Lama quase morreu da doença. Sera Khandro escreve que, por ter recebido algumas instruções em suas visões, ela era capaz de curar pessoas doentes com varíola recitando mantras, soprando nelas e dando-lhes água abençoada. Até mesmo seu pai ficou impressionado com seus poderes de cura:

Um dia o meu pai perguntou: "As pessoas estão dizendo que você está dando água abençoada para as vítimas da varíola. Quem lhe ensinou a fazer isso? Diga-me honestamente e eu permitirei que você se torne uma monja".

Como ele era meu pai, não era aceitável mentir, mas eu me perguntava se poderia dizer a ele a verdade. Respondi: "Pai, senhor, como não sei nada além de caracteres chineses e nunca treinei em mantra, eu recitava o que me lembrava e soprava na água. Eu o dei aos doentes e eles ficaram curados".

O pai disse: "Você fala e eu vou escrever".

Eu respondi: "Tudo bem", e sem esconder ou guardar segredo algum, eu lhe contei os verdadeiros mantras e tudo o que eu sabia.

### *O casamento arranjado e a tentativa de suicídio*

Embora a fé de seu pai em sua percepção espiritual se aprofundasse, ela foi posta à prova durante os seus 11 anos. Um ministro chamado Sonam Tendar chegou da casa do líder Kyidrong, a quem ela foi entregue com muitos presentes preciosos, incluindo prata e ouro. O pai de Sera Khandro se negou a dar ela, dizendo que parecia que ela não estava destinada a ser uma mulher leiga, mas o ministro exigiu que ele mantivesse sua palavra anterior. Assim como os pretendentes de Yeshé Tsogyel ameaçaram com violência se ela não casasse com eles, o ministro Kyidrong ameaçou com uma guerra se o pai de Sera Khandro não cumprisse sua promessa. Após consultar seus ministros, Jampa Gönpö concordou e aceitou todos os presentes, selando assim o destino de Sera Khandro. Sentindo que seu pai não se importava com ela e sabendo que ela não poderia escapar do casamento sem causar a morte de pessoas, Sera Khandro decidiu cometer suicídio, bebendo uma mistura de ópio e álcool. Antes que a mistura tóxica fizesse efeito, seu pai percebeu o que ela havia feito e derramou uma tigela inteira de óleo de semente em sua boca através de um canudo, fazendo com que ela regurgitasse o veneno. Pouco depois disso, ela teve outra experiência de quase morte de outro tipo, semelhante às histórias contadas pelos *delogs*, ou aqueles que "voltam dos mortos" para avisar os vivos sobre as terríveis consequências que esperam aqueles que cometem erros. Sera Khandro contou a seus pais sobre sua experiência de *delog*, na qual ela vagou e desceu aos reinos e viu o sofrimento que ali acontecia. Ela trazia lágrimas aos olhos deles e inspirou seu pai a escrever tudo o que ela relatou.

### *Visão de Saraha e adiamento do casamento*

Durante este período turbulento de sua vida entre a adolescência e a juventude, Sera Khandro teve muitas visões extraordinárias. Uma dessas visões ocorreu em 1903, quando ela e sua família estavam visitando o Mosteiro Drepung para assistir a uma ópera tibetana perto do salão de residência dos Takrong de Drepung, onde seu irmão mais velho Geshé Lodrö vivia como um monge. Naquela noite, ela teve uma elaborada visão de sonho na qual Vajrayoginī se transformou no siddha indiano Saraha e lhe deu iniciações e ensinamentos profundos sobre práticas de canais e ventos (*rtsa rlung*) e sobre meditação no estágio da perfeição (*rdzogs rim*). Ela observa que, apesar de ter praticado os ensinamentos que Saraha lhe ensinou, ela ficou doente devido à falta de preocupação de seu pai com ela. Seu pai respondeu à sua angústia, adiando a data de seu casamento até os 15 anos de idade. No entanto, sua doença permaneceu até que ela teve outra visão num sonho, no qual o mestre tibetano Tāranātha (1575-1634) lhe deu um ensinamento ainda mais detalhado sobre práticas de canais e ventos.

### *Visão de Vajravahari e indicações do seu destino*

Em 1904, quando Sera Khandro tinha 12 anos, sua amada mãe faleceu. Ela estava presa na dor e mergulhada em depressão, mas uma visão que mudou sua vida chegou até ela: Vajravārāhī apareceu e a iniciou nos dois ciclos de ensinamentos do Tesouro que ela passaria sua vida revelando, *O Tesouro Secreto da Realidade das Dākinīs* e *A Essência do Coração das Dākinīs*. Esta foi a indicação mais clara que a jovem Sera Khandro recebeu de que sua vida seria passada não cumprindo os desejos seculares de sua família, mas se dedicando a seu propósito espiritual de

revelar os Tesouros. Este destino ainda mais se confirmou quando, aos 13 anos, visitou Changdrong Druptop Rinpoché novamente, que secretamente a aconselhou:

O significado da profecia da dākinī indicando que você precisa ir para a direção oriental do sol é que, por causa dos resíduos cármicos de suas aspirações anteriores, seus discípulos residem no Tibete oriental. Já que chegou a hora de ir para lá, não ouça o que seus parentes, e etc., dizem, pense sobre isto: se você cumprir o comando da dākinī, haverá um benefício excelente para esta vida e para a próxima.

### *Encontro com Drimé Özer e uma grande mudança em sua vida*

O capítulo seguinte de sua vida começou quando, aos 14 anos de idade, ela espiou alguns peregrinos do Tibete oriental chegando à casa de seu irmão para pedir abrigo temporário. Olhando de uma janela do andar superior junto com sua cunhada Drönkar, Sera Khandro observou os convidados. Assim que ela viu um lama de cabelos compridos, que mais tarde ela veio a conhecer, era Drimé Özer, e ela sentiu uma emoção e percebeu que ele era uma encarnação do famoso polímata Nyingma Longchen Rapjampa (1308-1363). Lágrimas brotaram de seus olhos, os cabelos em seu corpo ficaram em pé e ela rezou: "Tenha compaixão de mim—em toda minha vida, que eu nunca me separe de você". Drönkar duvidou da sinceridade da euforia emocional de Sera Khandro, zombando dela ao dizer que sua "devoção religiosa" em relação a este lama era realmente um capricho luxurioso. No entanto, Druptop Rinpoché confirmou que sua oportunidade de escapar e se dedicar à vida religiosa havia chegado de fato. Em um mês, a celebração do Ano Novo de 1907 inaugurou seu décimo quinto ano e, com ele, seu casamento cada vez mais próximo, então ela se preparou para partir. Como se seu pai pudesse sentir seus planos, Jampa Gönpö teve sonhos e premonições de que não voltaria a ver sua jovem filha. Sera Khandro voltou à sua casa para uma visita final. Ela lamentou que estava sendo tratada afetuosamente, recebendo doces, tâmaras, uvas e pêssegos, mas que logo se separaria de seus pais.

### *A fuga de Sera Khandro*

Os sinais de que ela deveria seguir Drimé Özer e sua comitiva de Golok só se intensificaram até que chegou o momento em que ela fugiu da casa de seu irmão. Lembrando a partida do palácio feita pelo Buda, enquanto seus anfitriões dormiam num torpor embriagado, Sera Khandro narra que orquestrou as condições para sua partida comprando secretamente cerveja para suas duas servas e levando elas bêbadas para a cama no corredor do lado de fora de sua porta. Ela então retirou todos os ornamentos de sua cabeça e vestiu um manto de criada sobre seu vestido de brocado. Não levando nada com ela, a não ser os presentes de seu pai, os doces e frutas que escondeu em seu bolso. Ela quebrou a janela de seu quarto e lentamente começou a descer a parede a partir do terceiro andar. Recitando, "Venerável Tārā, pense em mim!" e prendendo a respiração, foi capaz de escalar a parede e sair do complexo residencial sem chamar a atenção do guarda que estava parado no portão principal. Ela escreve que demônios de todos os tipos a aterrorizaram na estrada, mas quando ela lembrou da natureza ilusória deles, desapareceram e foi capaz de correr "tão rápido quanto um cavalo selvagem". Na manhã seguinte, ela tinha alcançado o grupo de Drimé Özer nas regiões superiores do Vale de Tölung, perto do Mosteiro Tsurpu.

### *Início da jornada como peregrina*

Quando Sera Khandro deixou sua família para trás em Lhasa, também deixou para trás as pessoas, a riqueza, a comida, a roupa e o estilo de vida que ela tinha conhecido e lutado contra para poder seguir seu caminho. Os poucos alimentos que carregava e as roupas refinadas de Lhasa que usava, rapidamente se mostraram insuficientes para os rigores da vida como peregrina religiosa. Sem encontrar nenhum alimento ou bebida por muitos dias, bebeu água do rio. Logo se deparou com uma grande planície onde teve seu primeiro vislumbre da tenda nômade feita de lã preta de iaque. Ao confundir a tenda com um iaque selvagem, não ousou aproximar-se dela até a noite, quando viu os nômades voltando à tenda conduzindo seus cavalos, iaques e ovelhas. Ela implorou por comida, mas como não tinha um saco para colocar a *tsampa* (farinha de cevada tostada) que eles lhe deram, colocou em seu sapato. Eles riram dela, a chamando de "mulher louca". Somente uma velha mulher da tenda entendeu que ela era apenas uma nova mendiga. Ao dar um saco de comida adequado, ela falou estas palavras proféticas: "Ei! Linda menina, você pode ser capaz de se libertar da boca dos cães, mas com essa aparência será difícil para você se libertar de estar abaixo dos homens". Apesar da oferenda deles, Sera Khandro não conseguia suportar a *tsampa* de má qualidade que haviam lhe dado. Suas noites foram atormentadas pelo vento gelado, e como resultado da superexposição, feridas dolorosas com sangue irromperam por todo seu corpo, e que depois coçaram intensamente enquanto cicatrizavam.

## *Golok*

Antes de sua incorporação à República Popular da China em 1954, Golok não foi uma sociedade monolítica, mas sim uma confederação contendo três partes principais, Akyong Bum, Wangchen Bum e Pema Bum, cada uma contendo muitas subdivisões. Logo ao sul de Golok estava Serta, uma confederação governada pela família Washül, à qual pertenciam Drimé Özer e seu grupo de peregrinos viajantes. Serta e Golok eram regiões distintas dirigidas por lideranças diferentes, mas me refiro a ambas como parte de uma região cultural maior de Golok por causa dos laços linguísticos, genealógicos, religiosos e culturais entre as duas.

Não é de se admirar que ela tenha sofrido uma superexposição durante sua viagem para o leste, uma vez que a altitude na região maior de Golok fica em média acima de 13.000 pés [quase 4.000 metros] e as baixas temperaturas atingem bem abaixo de zero graus Fahrenheit [-17 graus]. Este clima áspero e complicado, onde sol e arco-íris dão regularmente em poucos minutos lugar a tempestades de granizo do tamanho de uma bola de golfe, consiste principalmente em campos de pasto com altas montanhas cobertas de neve ao redor. Pastores de iaques, cavalos e ovelhas viviam como nômades em barracas muito parecidas com a primeira que Sera Khandro encontrou, assim eles podiam migrar sazonalmente para as pastagens apropriadas, pastagens mais altas no verão e áreas mais baixas e abrigadas no inverno.

Embora todos eles falassem tibetano, o dialeto Lhasa de Sera Khandro e o forte dialeto nômade dos goloks eram, pelo menos inicialmente, ininteligíveis mutuamente. Sera Khandro registra que quando ela alcançou o grupo de Drimé Özer em Tsurpu:

Todos falaram, mas eu não entendi o que eles disseram. Mesmo que eu falasse com eles, eles não me entendiam. Eu pensei: "Seus corpos são humanos, mas eles usam

couro para se vestir e quando falam, parecem bárbaros selvagens". Será difícil para aquilo que é chamado 'a Grande Perfeição' florescer em suas terras.

Sera Khandro dificilmente foi a primeira a chamar o povo de Golok de bárbaro. Quase todas as pessoas de fora que cruzaram seu caminho relataram alguma visão deste sentimento. Nas palavras do botânico austríaco Joseph Rock (1884-1962), que visitou Golok em 1926:

Eles [o povo Golok] não reconhecem a autoridade de ninguém, exceto de seus chefes... Eles gostam de atacar qualquer um, especialmente os estrangeiros que penetram suas montanhas... Sua vida é passada a cavalo, sempre prontos para a batalha e mesmo entre eles brigam até o ponto do combate.

A região [de Golok] era habitada por algumas das pessoas mais agressivas e menos acessíveis do Tibete pré-moderno... "Golok" significa algo como "vira-casaca" ou "rebelde". Golok funcionava como um paraíso para os canalhas, malfeitores, refugiados e até mesmo para os criminosos.

O povo de Golok também promovia uma imagem de si mesmos como guerreiros perigosos e independentes. Eles se apresentaram como pessoas que haviam conseguido manter sua autonomia política por séculos, resistindo à inclusão no governo tibetano do Dalai Lama em Lhasa ou da China, sob o governo da dinastia Qing até 1911 ou da República da China. Eles diziam:

Nós, goloks, por outro lado, desde tempos imemoriais, não obedecemos a ninguém além de nossas próprias leis, nada além de nossas próprias convicções...É por isso que sempre fomos livres como agora, e não somos escravos, nem de Bogdokhan, nem do Dalai-Lama. Nossa tribo é a mais respeitada e poderosa do Tibete, e com razão olhamos com desprezo tanto para os chineses quanto para os tibetanos".

### *Vida difícil em Golok*

Dados os níveis de violência, rebeldia e autonomia embutidos na história de Golok, pode-se esperar que uma forasteira solitária do Tibete central não teria recebido uma acolhida calorosa. De fato, apesar da afinidade religiosa que Sera Khandro compartilhou com a comitiva de peregrinos viajantes de Drimé Özer, eles reagiram inicialmente à sua presença com uma combinação de surpresa, desdém, preocupação e piedade. A primeira que a viu foi uma monja chamada Jikdrön, que disse: "Você, garota louca, por que veio atrás de nós? Sem comida ou roupa, você não morrerá de fome e do vento frio?" Mas isto não dissuadiu Sera Khandro. Quando a jovem de 15 anos finalmente apareceu diante de todo o grupo de peregrinos em 1907, dois de seus membros chamados Jiksam e Penchen, da subdivisão de Tashül da região de Washül Serta, na qual Drimé Özer e seu grupo pertenciam, protestaram, dizendo-lhe que ela não estava autorizada a se juntar a eles. Eles a ameaçaram, dizendo: "Não deveríamos fazer de você um alvo para tiro?" Mesmo um homem chamado Drongwasang que estava traduzindo a conversa entre Jiksam, Penchen e Sera Khandro a desencorajou. Depois de um tempo, Sera Khandro ficou furiosa e retrucou: "Tanto Penchen como Jiksam podem fazer de mim um alvo para tiro até que eu seja um cadáver, mas eu decidi que não voltarei à minha terra natal". Então Drimé Özer apareceu e disse:



Agora volte para sua terra natal. Sua família não a castigará porque eu enviarei uma carta com Ömbar. Como estamos ligados por votos de compromisso (*dam tshig*), tudo ficará bem. Com isso, ele me deu um lenço, substâncias sagradas e um cordão de proteção.

Eu disse:

Muito bem, como poderia ousar ir contra o comando do Rinpoche? Meu motivo [para vir aqui] foi que eu me perguntava se poderia realizar o Darma sagrado autêntico. Para isso, estou deixando minha própria terra para trás e concentrando minhas aspirações em outra terra. Sem pensar em meu pai, irmão, ou em toda nossa riqueza, confio-me a você como meu lama e às Três Jóias e estou viajando para lugares desconhecidos. Se isto não for necessário e se for possível viver como uma dona de casa e alcançar o estágio do não-retorno, então você não precisa me escutar. Eu posso voltar para casa sozinha.

Dei o lenço de volta para ele, amarrei o cordão de proteção ao redor do meu pescoço e me deitei no chão.

O Mestre [Drimé Özer] respondeu,

A razão pela qual eu lhe disse para voltar é que nossos amigos do tibete central vão dizer: "Parece que você trouxe esta garota do tibete central com você. De que serve deixá-la congelar e morrer de fome?" e assim eles não permitirão que você fique comigo. Foi por isso que eu lhe disse para ir. Dito isto, como se pode viver como uma dona de casa e realizar o autêntico Darma? Portanto, faça o que você quer fazer.

Ao conseguir que Drimé Özer admitisse que a vida doméstica em Lhasa não poderia levá-la ao estado búdico, Sera Khandro o persuadiu habilmente a permitir que ela se unisse à sua comunidade religiosa, pois ele não poderia culpá-la por procurar o Darma autêntico. Depois disso, alguns membros do grupo cuidaram dela, servindo-lhe chá quente e emprestando-lhe algumas roupas, mas a maioria a evitou. Sera Khandro registra que "Embora houvesse mais de trinta grupos [de pessoas entre os peregrinos], eles desconfiavam de mim como se eu fosse uma leprosa, dizendo que era inaceitável para eu encontrar até mesmo um deles".

Sem que seus discípulos o vissem fazer isso, Drimé Özer deu a Sera Khandro remédio para suas feridas e alguma comida e bebida. Ele tinha que ser reservado porque seus discípulos estavam falando sobre como sua consorte Akyongza ficaria descontente com a presença de Sera Khandro, ou como eles a chamavam, Ümo, "a garota do Tibete central". Seus escritos autobiográficos dão poucas informações sobre Akyongza. Ela era de uma pessoa poderosa da família Akyong Bum, uma das três partes maiores de Golok. Os escritos de Sera Khandro deixam claro que a opinião de Akyongza era importante para muitos afiliados a Drimé Özer.

Quando os peregrinos finalmente chegaram à cidade de Jyekundo, passaram alguns dias no Gyanak Mañi, que era (e continua sendo até hoje) uma enorme coleção de pedras escritas com orações. Sera Khandro registra que antes de saírem de lá, um homem se aproximou dela, dizendo: "Você é uma emanção milagrosa de uma mulher que viaja pelo céu. Tive um sonho muito surpreendente [sobre você]". Ele ofereceu a ela suprimentos para sua viagem e concordou em escrever algumas escrituras que tinham chegado até ela como revelações visionárias. Ele ficou encantado em receber os ensinamentos dela e a acompanhou a cavalo por três dias. Apesar desses vislumbres iniciais do reconhecimento que ela receberia mais tarde por sua experiência visionária e seu status de khandroma (Skt. *ḍākinī*), ela

ainda estava longe de ser aceita pela comunidade de Drimé Özer. O grupo chegou ao Mosteiro Dzagyel na área de pastagem nômade de Sershül, a oeste de Serta, para a cerimônia de entronização do irmão de Drimé Özer, Namkha Jikmé, que havia sido reconhecido como o renascimento de Patrül Orgyen Jikmé Chökyi Wangpo (1808-1887). Enquanto todo o grupo recebia alimentos por muitos dias, Sera Khandro e outra mendiga chamada Chödrön foram excluídas das festividades. Após mais de oito meses de viagem pelo Tibete, os peregrinos finalmente chegaram perto da residência de Drimé Özer.

As histórias locais de Dartsang registram que a família de Drimé Özer se conectou ao Mosteiro de Kelzang quando Yungshül Sungchok Dorjé e Tashül Tsedrupkyap convidaram o pai de Drimé Özer, Düjom Lingpa, para ser o abade. Em sua autobiografia, Düjom Lingpa registra ter assumido esta posição quando tinha cinquenta e cinco anos, aproximadamente em 1890. Sua fama se espalhou não apenas entre os monges do mosteiro na região superior de Tashül, mas também pelas três partes de Golok. A fama de Düjom Lingpa se estendeu para o nosso tempo através de sua reencarnação, Düjom Jikdrel Yeshé Dorjé (1904-1987), cujos centros religiosos e discípulos se espalharam pelo mundo.

Düjom Lingpa havia falecido apenas alguns anos antes de Sera Khandro chegar a Dartsang. Mas lá ela encontrou vários de seus oito filhos, que haviam sido reconhecidos como importantes reencarnações e estavam propagando a linhagem de seu pai, além de produzirem suas próprias revelações. Entre eles, destacava-se o filho mais velho de Düjom Lingpa, que se tornou o terceiro Dodrup Rinpoché Jikmé Tenpé Nyima (1865-1926) do Mosteiro Dodrupchen em Golok. Drimé Özer, que tinha cerca de dezesseis anos de idade, passou parte de sua infância estudando em Dodrupchen sob a tutela de seu irmão mais velho antes de retornar a Dartsang para estar mais próximo de seu pai.

### *Sem onde ficar*

O prazer de Sera Khandro em finalmente chegar ao seu destino logo cedeu lugar à tristeza quando parentes de todos os seus companheiros peregrinos vieram para recebê-los, incluindo a família de Drimé Özer. Sera Khandro se encontrava sem acolhimento e sem nenhum lugar para onde ir. Esta foi a primeira de muitas experiências semelhantes em sua vida no Tibete oriental, onde ela estava sem teto no sentido literal da palavra, embora ela nunca tenha renunciado à vida doméstica no sentido de fazer votos monásticos. Enquanto ela se perguntava onde ficar, um homem chamado Akhu Darlo veio e lhe ofereceu um quarto para alugar na parte inferior da residência dos lamas onde Drimé Özer e sua família viviam. Sua estada lá foi curta porque o zelador da residência era parcial a consorte de Drimé Özer, Akyongza, e exigiu que Sera Khandro saísse.

### *Acompanhando nômades e primeiras instruções*

Sera Khandro foi salva por um dos discípulos próximos de Drimé Özer chamado Ömbar. Ele mediou a situação sugerindo que ela trabalhasse como empregada em uma casa nômade próxima, em troca de provisões. Convencida de que Akyongza iria repreendê-la se ela ficasse na residência de Drimé Özer, ela concordou com este plano. Sera Khandro escreve:

Como era uma casa Golok, a princípio eu não entendia a língua deles e porque não sabia como fazer o trabalho corretamente, passei por grandes dificuldades.

Gradualmente ela se familiarizou com a maneira de falar deles e com o trabalho envolvido na manutenção de uma casa nômade. Depois de pouco mais de um mês, chegou a hora de solicitar os ensinamentos de inverno. Sera Khandro partiu com uma monja chamada Tsüldrön, mas como Akyongza estava presente na residência de Drimé Özer, ela não ousou se aproximar. Em vez disso, ela enviou uma mensagem através de Ömbar perguntando que ensinamentos ela deveria solicitar. Drimé Özer respondeu com os seguintes conselhos:

Primeiro, como a fonte de todas as práticas do Darma são as práticas preliminares, solicite estes ensinamentos e complete cuidadosamente os cinco [conjuntos de] de 100.000 e assim por diante. Então, gradualmente você receberá ensinamentos sobre *Refinar a Própria Percepção* (snang sbyang) e Transcendência Direta (thod rgal).

### *Sera Khandro e o ngondro*

Sera Khandro escreveria mais tarde seu próprio comentário sobre *Refinar a Própria Percepção*, que ela apresentou como transcrição do ensinamento que Drimé Özer lhe havia dado, com suas próprias explicações. Ela também recebeu ensinamentos de Lhachen Topgyel, irmão mais novo de Drimé Özer, sobre práticas preliminares, que ela memorizou na íntegra. Durante esses primeiros ensinamentos de inverno, todas as manhãs e tardes ela participava de uma sessão de ensinamentos com Lhachen Topgyel. À noite, ela dormia apenas algumas horas. Em todos os outros momentos, ela se prostrava continuamente, perseverando através da neve e do vento gelado para completar cerca de 6.000 prostrações por dia. No décimo sétimo dia, ela havia completado as 100.000 prostrações necessárias. Outros que solicitaram práticas preliminares junto com Sera Khandro, incluindo Tashül Penchen, a provocaram constantemente sobre sua dedicação:

Enquanto eu estava prostrada, eles disseram: "A garota do tibete central não sabe a diferença entre calor e frio—ela é como um iaque"! Eles juntaram grama de dentro de seus sapatos e grama podre do lado do mosteiro e disseram: "Vamos ver se ela vai ficar de costas"! Algumas pessoas pressionaram-me no topo da minha cabeça com a sola de seus sapatos. Alguns colocaram na minha frente e disseram: "Coloque isto em sua boca"! Também algumas pessoas disseram que eu não sabia a diferença de estar limpa ou suja, como um cachorro. Pegando excremento humano e de cachorro com uma colher, eles colocaram na minha frente e na minha cabeça e assim por diante.

Mesmo os praticantes do Darma mais experientes que testemunharam isso riram e permitiram que a provocação continuasse. Sera Khandro estava determinada a não retaliar. Em vez disso, ela se lembrou de não misturar prostrações com raiva e de pensar em seus atormentadores como "irmãos do Darma", ou discípulos que pediram ensinamentos ao mesmo lama. Eventualmente uma monja chamada Yeshé Drön repreendeu aqueles que a estavam provocando, ameaçando denunciá-los a Drimé Özer.

### *Sera Khandro e Vajravahari*

Quando os ensinamentos de inverno chegaram ao fim, todos os discípulos se reuniram no salão de reunião na residência do lama para um ritual de oferenda de

festim. Sera Khandro também participou, mas ela sentou-se no final da fila de praticantes e recitou orações em vez da liturgia de oferenda de festim, porque, ao contrário dos outros, ela não sabia ler. Quando o disciplinador, o monge que supervisiona o comportamento dos discípulos a viu sentada ali, ordenou que ela saísse apesar de sua dedicação à prática dos ensinamentos que ela havia recebido. "Você é uma mendiga", ela se lembrou dele dizendo. Sera Khandro descreve ficar deprimida neste momento. Mas justamente então a poderosa *ḍākinī* e a deidade de meditação tântrica *Vajravārāhī*, que havia conferido ensinamentos de Tesouro a Sera Khandro quando ela tinha doze anos, reapareceu em uma visão. *Vajravārāhī* a encorajou, prometendo que, apesar das dificuldades que lhe haviam acontecido desde que deixou Lhasa, no final ela alcançaria o propósito de sua vida de revelar os Tesouros e realizar os ensinamentos budistas.

### *Mudança para o monastério de Benak*

Neste momento do fluxo da vida de Sera Khandro, seu futuro, foi transformado por uma carta: um destacado revelador de tesouros chamado Gara Terchen Pema Dündül Wangchuk Lingpa (1857-1910) enviou uma carta a um lama chamado Tongpön Mönlam Gyatso indicando que ela era a consorte profetizada de Gara Terchen e solicitando sua presença. Sera Khandro registra que havia recebido profecias semelhantes, indicando que Gara Terchen seria importante em sua vida.

Sera Khandro queria responder imediatamente à convocação de Gara Terchen, mas obstáculos e maus presságios a impediram. No centro desses obstáculos estava o consorte de Gara Terchen, Yakshülza. Yakshülza (ou Yakza) enviou a Sera Khandro vários avisos cada vez mais furiosos para não se aproximar dela ou do enfermo Gara Terchen. Ele havia solicitado a presença de Sera Khandro porque intuiu que ela era uma *khandroma* com o poder de curar sua doença e prolongar sua vida. Yakza, entretanto, não tinha interesse em hospedar a jovem e atraente garota. Finalmente, em 1910, quando Sera Khandro tinha 18 anos, ela partiu para o Mosteiro de Benak em resposta a outro chamado urgente de Gara Terchen, viajando com uma mulher idosa chamada Chökyi. As duas perceberam vários sinais de alerta na estrada. Finalmente chegaram a Benak para serem impedidas por Yakza de visitar Gara Terchen, que a essa altura estava no leito da morte. No último momento, Yakza cedeu. Mas era tarde demais—Gara Terchen faleceu na frente de Sera Khandro.

### *Sera Khandro e Gara Terchen*

A morte de Gara Terchen, entretanto, não pôs fim à conexão entre eles. Sera Khandro conta que Gara Terchen lhe apareceu em uma visão e a empoderou para praticar e divulgar seus ciclos de revelações. Este encontro visionário transformou seu status entre alguns de seus discípulos mais próximos. Mesmo a maneira como as pessoas falavam com ela mudou da noite para o dia: "daquele tempo em diante, todos perto e longe esqueceram meu nome e me chamaram de '*khandroma*'". Pouco depois disso, ela assistiu a um ritual em Kharnang realizado por um lama chamado Khangdong Wönpo Gönwang. Uma vez terminada a cerimônia, o lama entregou a seguinte profecia a Sera Khandro, reiterando seu status especial como *ḍākinī* com a orientação adicional de que ela deveria ir morar com o filho de Gara Terchen chamado Gara Gyelsé:

Você é um pilar, você é extraordinária. Quaisquer que sejam as características externas, internas e secretas que eu examine, você certamente é uma herança de *ḍākinī*. Em particular, você é uma autêntica emanção da senhora tibetana Yeshé Tsogyel. Agora, vá para Benyak e viva temporariamente com Gara Gyelsé. Se você não ajudar a cuidar dos ensinamentos do Grande Revelador do Tesouro Longyang [isto é, de Gara Terchen], os ensinamentos do lama desaparecerão completamente, os textos serão colocados em uma estátua de barro e os ladrões comprarão e venderão todas as substâncias de Tesouro como talismãs.

### *Nova vida em Benak*

Ela tinha acabado de completar dezenove anos quando voltou para Benak. Inicialmente, suas perspectivas pareciam muito boas. Todos disseram que tinha chegado uma *ḍākinī* e lhe pediram para fazer adivinhações e dar profecias. As pessoas lhe deram manteiga, queijo, cevada, peles de carneiro e outros presentes; de repente ela não estava mais privada de comida ou roupas. Ela foi capaz de curar os doentes dando pílulas medicinais a eles e, uma vez curados, aqueles pacientes, por sua vez, se tornaram seus patrocinadores. Mas ela também tinha seus detratores, e liderando todos eles estava Yakza. Para Yakza e seus amigos, Sera Khandro não era uma *ḍākinī*, mas um demônio que Drimé Özer havia expulsado de sua comunidade religiosa. Yakza rejeitou a ideia de que Gara Terchen havia recebido profecias sobre Sera Khandro. Ela duvidava de sua afirmação de ser analfabeta, insinuando que ela havia inventado as revelações que ela disse ter recebido através de visões e em meditação. Sua capacidade de curar os doentes, achava que era uma forma de magia decorrente de seu conhecimento de vários mantras ocultos.

Gyelsé não estava entre seus detratores quando Sera Khandro chegou pela primeira vez. Ele a recebeu em seu círculo, levando-a junto com ele numa peregrinação a Anyé Machen, onde ela teve encontros visionários com algumas das mais importantes deidades das montanhas da região. Mas a vida com Gyelsé rapidamente se mostrou difícil. Ela pediu-lhe que desse seus ensinamentos da Grande Perfeição, mas ele menosprezou sua compreensão, afirmando que ela era alguém que não sabia nada sobre a natureza da mente e só tinha completado as práticas preliminares de acordo com Künzang Lamé Zhelung, de Patrül Rinpoché, As Palavras do Meu Professor Perfeito. Quando ela pediu esclarecimentos sobre um verso falado pelo grande revelador do Tesouro do século XVIII Rindzin Jikmé Lingpa, em vez de explicá-lo, Gyelsé respondeu que não sabia nada sobre a realização de Jikmé Lingpa. Esta observação parece ter sido um ponto de mudança: depois disso, embora Sera Khandro tenha vivido com Gyelsé por mais oito anos, ela nunca ousou pedir-lhe uma palavra de instrução.

### *Sera Khandro e os feitiços*

O conflito entre Yakza e Sera Khandro aumentou; e agora Yakza e seus amigos se propuseram a expulsá-la da comunidade. Sera Khandro respondeu visualizando seus inimigos e suplicando aos protetores do Darma que os punisse, não muito diferente da feitiçaria encontrada na vida de Milarepa. Mas quando coisas indesejáveis começaram a acontecer com seus opositores, como Milarepa, ela se arrependeu de sua má ação. Ela jurou, com o risco de sua vida, não prejudicar ninguém novamente, e queimou os textos de encantamento que havia usado.

### *Gravidez de Sera Khandro*

Aos 21 anos de idade, descobriu dois baús, dos quais revelou duas escrituras de seu ciclo de Tesouro chamado *O Tesouro Secreto da Realidade das Dākinīs*. Quando ela os mostrou a Gyelsé, ele duvidou que fossem reais. Gyelsé desaprovou várias outras revelações que Sera Khandro produziu durante os próximos anos, causando mais tensão em seu relacionamento.

Em meio a estas tensões, Sera Khandro percebeu que estava grávida. Com base em seus sonhos proféticos, ela suspeitava que seu filho fosse uma encarnação do pai de Gyelsé, Gara Terchen. Ela também havia recebido profecias indicando que seu filho seria prejudicado, a menos que viajasse para longe de sua casa. Gyelsé descartou suas advertências e como resultado disso:

Naquele ano [1913], no primeiro mês de outono, quando chegou a hora de ver o rosto de meu filho, fui buscar lenha perto de um homem chamado Chölhün, que Gara Terchen disse anteriormente ser aquele que havia aderido as escrituras demoníacas. Como ele gritou com uma voz feroz e proferiu maldições e assim por diante, o sexo de meu filho foi invertido e ele se tornou uma menina. Gyelsé sentiu grande pesar. Dizendo: "Se esta menina morrer, ficarei feliz", ele a tratou muito mal. Embora eu não estivesse satisfeita com isto, não disse nada.

### *Reencontro com Drimé Özer*

Nesse mesmo ano, Gyelsé recebeu um convite para participar de uma cerimônia de consagração para uma grande roda de oração que havia sido construída. Drimé Özer também veio para a consagração e deu ensinamentos do Tersar de seu pai ou "Novos Tesouros". Durante a cerimônia, Sera Khandro percebeu que uma dākinī chamada Dorjé Yudrönma apareceu diante dela e lhe deu um baú de cristal de Tesouros Terma, que ela tentou esconder dos outros. Drimé Özer viu isso e exigiu que Sera Khandro lhe desse, criando assim uma conexão auspiciosa (rten 'brel) entre eles. Após a conclusão dos rituais, Drimé Özer e Gyelsé se reencontraram brevemente e tiveram uma conversa séria que definiu o rumo do futuro de Sera Khandro. Drimé Özer aconselhou Gyelsé a não tratar Sera Khandro como uma criada e, em vez disso, a comprar jóias e roupas agradáveis, condizentes com seu status de consorte. Gyelsé respondeu:

Ela só tem um relacionamento comigo por causa das antigas aspirações de meu pai; ela não é uma pessoa que é profetizada para mim. Talvez ela seja a sua consorte profetizada? Ela reza constantemente para você e seu pai e concentra sua mente unifocadamente em vocês dois. Em particular, quando ela ouve seu nome, lágrimas fluem incontrolavelmente de seus olhos e os cabelos em seu corpo ficam em pé. Pelo menos, se você fizer um retiro com ela, talvez os obstáculos relativos aos que lhe são próximos e à sua longevidade sejam dissipados. Ofereço-lhe este dākinī, de minha parte, ela não tem marido. Ela tem uma disposição gentil, um intelecto lúcido, e não se associa com outros homens.

### *Rompimento com Gyelsé e nova gravidez*

Em 1915 Sera Khandro foi trocada entre os dois homens sem nunca ter sido consultada. Sinais, presságios, todas profecias e conselhos de seus lamas apontavam para o fato de que a vida com Gyelsé não era adequada para Sera Khandro. No entanto, ela resistiu à decisão pouco cerimoniosa dele de entregá-la por tanto tempo quanto possível, resistindo ao relacionamento contencioso deles por mais quatro anos. Sua vida com Gyelsé, no entanto, havia chegado a uma crise. Em 1918, quando ela tinha 26 anos, voltou de uma visita a Goatrül Rinpoché para

descobrir que a residência de Gyelsé havia se dividido em duas facções e que ele queria que Sera Khandro e aqueles próximos a ela partissem.

Sera Khandro escreve que devido a esta turbulência ao seu redor, a criança que ela carregava na época, que ela acreditava ser uma encarnação de Gyarong Ternyön, faleceu no útero. Percebendo que ela estava prestes dar à luz a um natimorto, ela trabalhava sozinha em dores excruciantes. Finalmente, após intensa agonia e muitas orações a Guru Rinpoché, ela deu à luz a um belo menino que quase parecia vivo. Quando ela disse a Tupzang e Gyelsé que seu filho havia morrido, eles sentiram grande pesar e realizaram rituais de purificação. Outros, incluindo Gotrül Rinpoché e vários dos discípulos de Gyelsé, enviaram oferendas e consolaram Sera Khandro pela sua perda.

Alguns meses depois, Sera Khandro e seu grupo, incluindo sua filha e seu discípulo próximo, o monge Tupzang, mudaram-se para o acampamento religioso do irmão de Gyelsé, Jikmé Könchok. Jikmé Könchok apoiou a comitiva de Sera Khandro e Gotrül Rinpoché forneceu cavalos de carga e barracas de iaque, permitindo que Sera Khandro e seus companheiros se estabelecessem. Eles se mudaram com frequência: em certo ponto daquele ano foram ver Drimé Özer na sua casa em Serta.

### *Gravidez milagrosa*

No final de seu vigésimo sexto ano no inverno de 1918-19, Sera Khandro teve uma experiência extraordinária durante um festim em que ela participou junto com sua filha, Tupzang, alguns outros monges, Gyelsé, e seu irmão. Ela percebeu um herói de pele de tigre (dpa' bo) adornado com ornamentos ósseos, seu cabelo preso em um nó, se transformado na letra *ham* e desaparecendo na coroa da cabeça dela. Com isso, seu corpo tornou-se "desconfortável como se ela tivesse concebido uma criança".

Com o progresso da gravidez de Sera Khandro, chegaram cartas de Drimé Özer solicitando sua presença a fim de dissipar os obstáculos à força vital de seu sobrinho, Rindzin Künzang Nyima (1904-1958). Também conhecido como Nüden Dorjé, Künzang Nyima era a reencarnação do irmão mais velho de Drimé Özer, Khyentrül. Ele era apenas um garoto de cerca de quatorze anos nessa época, mas mais tarde herdaria o manto da linhagem de Düjom Lingpa e se tornaria um revelador de tesouros muito importante, produzindo mais de vinte volumes de revelações. Sera Khandro aproveitou a oportunidade para revitalizar sua conexão com Drimé Özer e trocar ensinamentos de Tesouro com ele.

### *Quase morte de Sera Khandro*

As conseqüências de ignorar o comando das *dākinīs* foram severas. Sera Khandro registra que um dia, em 1921, quando estava pastoreando o gado, ela passou por uma área densamente arborizada e úmida com o orvalho. Ela ficou encharcada dessa umidade e da neve e da chuva que a atingia. No dia seguinte, ela descobriu que a artrite em suas pernas a havia deixado completamente incapaz de andar. Mesmo assim, ela se manteve ocupada costurando enquanto estava na cama, com Tupzang e Jikmé Könchok cuidando dela. Gyelsé zombou da doença de Sera Khandro, pensando que ela estava fingindo, em vez de realizar os rituais de cura necessários para curá-la. Enquanto isso, dois mensageiros da comunidade de Drimé Özer chegaram com uma liturgia Hayagrīva e Vajravārāhī escrita à mão por

Drimé Özer, bem como uma carta que ele escreveu predizendo sua morte iminente. Com este golpe adicional, a devastação de Sera Khandro se aprofundou e ela também se sentiu perto da morte. Finalmente outros na comunidade, incluindo Gyelsé, perceberam a gravidade de sua doença e chamaram um médico, que diagnosticou seu estado artrítico. Temendo que sua morte fosse iminente, Gyelsé a enviou para viver permanentemente com Drimé Özer, como eles haviam acordado seis anos antes.

### *Reunião com Drimé Özer em Dasrdtsang*

Quando a jovem de 29 anos Sera Khandro chegou no outono de 1921 em Nyimalung, onde Drimé Özer estava residindo na época, ela mal conseguia falar. Drimé Özer realizou rituais de cura para ela, e gradualmente sua condição melhorou. Ele insistiu que ela parasse de comer a dieta vegetariana que tinha mantido anteriormente e, em vez disso, se alimentasse de carne abençoada a fim de restaurar suas energias físicas. A reunião de Sera Khandro com Drimé Özer catalisou a narrativa e o clímax religioso de sua autobiografia, quando ela recuperou sua saúde física e alcançou a liberação espiritual. Sera Khandro registra seu despertar como um momento não de transcendência individual, mas de união com seu guru como parceiros masculinos e femininos (yab yum). Isto simboliza a unificação das duas qualidades essenciais da mente iluminada de acordo com Budismo Mahāyāna, o método ou meios hábeis (Skt. upāya, Tib. thabs) de compaixão e o insight (Skt. prajñā, Tib. shes rab) de realizar a vacuidade. Os efeitos desta realização reverberaram no casal tântrico através de sua comunidade de discípulos. Em particular, Sera Khandro registra que tanto ela quanto Drimé Özer não tiveram mais doenças, ambos foram capazes de decodificar os símbolos que descobriram como Tesouro com extrema velocidade, e o séquito de discípulos de Drimé Özer se expandiu "como uma constelação de estrelas". O trigésimo ano de Sera Khandro, após esta dramática experiência, foi repleto de retiros de prática intensiva.

### *A morte de Drimé Özer e do filho de Sera Khandro*

Drimé Özer recebeu uma profecia de seu falecido pai indicando que ele e Sera Khandro deveriam se mudar para outro lugar para evitar os obstáculos resultantes da tensão doméstica com Akyongza. Na época, ele estava ocupado construindo um novo templo em Dartsang e reunindo os recursos para publicar todo o corpus de mais de vinte volumes de revelações de seu pai. Este trabalho inacabado e as objeções dos irmãos de Drimé Özer ao plano de partida os levaram a ignorar os conselhos proféticos de Düjom Lingpa.

Uma praga atingiu a área de Dartsang em 1924. Todos—Drimé Özer, Sera Khandro, seu jovem filho Rindzin Gyurmé Dorjé, e todos os seus discípulos—estavam à beira da morte. Gyurmé Dorjé, de cinco anos de idade, sucumbiu à doença e morreu. Três dias depois, Drimé Özer, de 43 anos, faleceu. Sera Khandro "ficou sem protetor ou guardião, oprimida, com grande sofrimento como o de uma pessoa cega abandonada no meio de uma planície, mas não havia nada a ser feito". Ela escreveu extensivamente sobre a devastação que sofreu durante esta fase de sua vida em seus escritos autobiográficos. Mesmo antes do término das cerimônias para Drimé Özer, Akyongza e seus seguidores expulsaram sem hesitação Sera Khandro e sua filha de sua casa. Alguns de seus discípulos



próximos que tinham conhecido bem Sera Khandro exigiram que ela fosse autorizada a ficar para as cerimônias fúnebres, mas fora isso, ninguém reconheceu sua posição como alguém que Drimé Özer havia nomeado anteriormente como responsável pela manutenção e defesa dos ensinamentos do tesouro dele e de seu pai.

### *Vida Como a Dakini Do Monastério de Sera*

A pessoa que ofereceu refúgio a Sera Khandro durante este período extremamente difícil foi o discípulo próximo de Drimé Özer, Sotrül Natsok Rangdröl Rinpoché (1869-1935), que ela explica que estava honrando um pedido que Drimé Özer havia feito antes de sua morte. Sotrül Rinpoché era um membro da família Washül Serta bem como um lama encarnado (trülku) no Mosteiro Sera (Tekchen Chökhör Ling) na parte ocidental de Washül Serta.

Ela viveu ali durante muitos anos, referindo-se como "sua casa" (rang yul) e eventualmente ganhando o apelido "a Dakinī de Sera" ou "Sera Khandro". Embora sua dor ao perder Drimé Özer, bem como seu jovem filho não tenha diminuído, o tom de sua escrita autobiográfica se torna mais confiante a partir deste ponto. Enquanto os três primeiros trimestres de sua narrativa recontam as circunstâncias difíceis de sua vida no mundo, seguidas por visões encorajadoras de dākinīs e terras puras, a partir de sua chegada a Sera, visões emergiram mais freqüentemente no contexto de rituais de iniciação, ensinamentos e oferendas de festim. Ela passou a ensinar os trülkus e lamas, os dar ensinamentos, visitar os mosteiros e centros de retiro em todo o Tibete oriental, e escrever e editar um número volumoso de textos.

### *Atividades no mosteiro de Sera*

Durante este período após a morte de Drimé Özer de 1925 a 1934, Sera Khandro também escreveu e editou manuscritos intensamente. Inspirada nas profecias de dākinīs, em 1925 ela começou a escrever a biografia de Drimé Özer e a completou oito meses depois. No ano seguinte, ela começou sua longa autobiografia. Alguns anos depois, em 1929, quando tinha 38 anos, Sera Khandro começou seu maior projeto textual: prometeu a Sotrül Rinpoché que iria coletar, editar e transcrever todo o corpo de ensinamentos de Düjom Lingpa. Este foi um compromisso colossal não apenas dada a quantidade de textos a serem editados e copiados, que totalizava mais de 20 volumes, mas também porque muitos dos manuscritos originais estavam alojados em Dartsang, ou como ela chamou, "o lugar de meus inimigos" Akyongza e seus associados, de onde ela havia sido expulsa após a morte de Drimé Özer apenas cinco anos antes. Com isto em mente, muitos no Mosteiro de Sera duvidaram da viabilidade de sua missão, a avisando de que os descendentes de Düjom Lingpa a desprezariam se ela voltasse. Apesar disso, Sera Khandro resolveu que ela iria e tentaria pegar emprestado os manuscritos. Primeiro ela reuniu seus próprios recursos e as oferendas de seus discípulos, acumulando mais de 300 *tam* para cobrir os custos de escrever os textos. Quando ela, sua filha e seus dois monges assistentes, Tupzang e Tsültrim Dorjé, finalmente chegaram a Karlung Hermitage perto de Dartsang, "todos os discípulos [de Drimé Özer] se alegravam como se vissem alguém ressuscitado". O irmão mais novo de Drimé Özer, Trülku Dorjé Drandül, respondeu positivamente a Sera Khandro e permitiu que ela pegasse emprestado os manuscritos que precisava. Durante mais de um mês, ela e seu

grupo ficaram lá, editando e revisando as cópias dos manuscritos de Düjom Lingpa em grande detalhe. Depois de terminar isto, Sera Khandro concluiu seu tempo em Dartsang, oferecendo a todos ensinamentos sobre a biografia de Drimé Özer que ela havia completado recentemente, bem como outros ensinamentos que eles solicitaram.

### *Anos finais de Sera Khandro*

Quando Sera Khandro fez 48 anos, em 1940, ela partiu secretamente com apenas alguns outros alunos para visitar uma caverna de meditação na região de Pom em Kham chamada Orgyen Dzong. Lá, na caverna de pedra chamada Māratika, Sera Khandro descobriu vários tesouros. Depois de fazer um retiro na caverna por alguns dias, Tsültrim Dorjé, junto com alguns outros discípulos, observaram ela revelar vários "Tesouros públicos" (khrom gter), que são Tesouros destinados a serem descobertos na frente dos outros, a partir de uma fenda na rocha.

Enquanto ela oferecia ensinamentos sobre os três Tesouros-Düdjom, dava sinais de que sua morte estava próxima de acontecer. Tsültrim Dorjé relata:

Durante o tempo em que ela estava se preparando para dar uma iniciação, Lama Sherap Özere e a mim Khandro Rinpoché disse, "O espaço entre esta vida e a próxima não é distante, não maior do que aquele entre o exterior e o interior desta cortina entre nós.

No início do quarto mês tibetano, Sera Khandro ficou doente novamente. Apesar dos rituais e orações que seus discípulos realizavam, sua condição não melhorava. No início do quinto mês, ela pediu para ser levada para Riwoché, onde permaneceu na propriedade de Zhapdrung. Tsültrim Dorjé escreve:

No dia 20 do quinto mês, por volta do meio-dia, ela gritou com força o som "Hik" e depois foi para a Terra Pura. Assim que ela faleceu, embora tenhamos ouvido o som de sua voz, não entendemos o significado.

Jadrel Rinpoché acrescenta que quando a levaram para o local da cremação, "seu corpo havia se dissolvido e o que restava era do tamanho de uma criança de sete anos". Ele descreve o relicário que a filha de Sera Khandro e Tsültrim Dorjé fizeram para suas relíquias. Dentro eles colocaram as relíquias ósseas da ḍākinī, seu cabelo, seu mala, seus volumes de Tesouro, uma estátua do Buda Śākyamuni, e itens abençoados incluindo arcas de pedra e pergaminhos amarelos que Sera Khandro havia revelado como Tesouros.